

Papel curricular de cada disciplina / área disciplinar
(Anexo – Cap. VI do PCE 2012)

- **Disciplina de Matemática**

A Matemática faz parte integrante do currículo nacional do ensino básico, tendo uma presença significativa em todos os ciclos.(...)Além disso, o desenvolvimento do currículo da Matemática deve ser visto como um contributo, a par e em articulação com outros, para a promoção das competências gerais do ensino básico.

As duas principais finalidades da Matemática no ensino básico - proporcionar aos alunos um contacto com as ideias e métodos fundamentais da matemática que lhes permita apreciar o seu valor e a sua natureza e desenvolver a capacidade e confiança pessoal no uso da matemática para analisar e resolver situações problemáticas, para raciocinar e comunicar - destacam dois aspetos centrais relacionados entre si:

- A razão primordial para se proporcionar uma educação matemática prolongada a todas as crianças e jovens é de natureza cultural, associada ao facto de a matemática constituir uma significativa herança cultural da humanidade e um modo de pensar e de aceder ao conhecimento;

- A ênfase da Matemática escolar não está na aquisição de conhecimentos isolados e no domínio de regras e técnicas, mas sim na utilização da matemática para resolver problemas, para raciocinar e para comunicar, o que implica a confiança e a motivação pessoal para fazê-lo.

(...)

Os termos usados para caracterizar a competência matemática são os seguintes: "predisposição" (para procurar regularidades ou para fazer e testar conjecturas), "aptidão" (para comunicar ideias matemáticas ou para analisar os erros cometidos e ensaiar estratégias alternativas) e "tendência" (para procurar ver a estrutura abstrata subjacente a uma situação). Estas capacidades são componentes nucleares de uma *cultura matemática básica* que todos devem desenvolver, como resultado da sua experiência de aprendizagem escolar da Matemática, e não elementos que, supostamente, cresceriam de modo espontâneo ou que apenas seriam acessíveis a alguns.

A Matemática, como disciplina escolar, em si mesma e em estreita articulação com as restantes, contribui fortemente para o desenvolvimento das competências gerais definidas para o ensino básico.

A competência matemática, como foi caracterizada, promove a mobilização de saberes (culturais, científicos e tecnológicos) para compreender a realidade e para abordar situações e problemas. Ao mesmo tempo, proporciona instrumentos que favorecem o uso de linguagens adequadas para expressar ideias. Com efeito, a Matemática distingue-se de todas as outras ciências, em especial no modo como encara a generalização e a demonstração e como combina o trabalho experimental com os raciocínios indutivo e dedutivo, oferecendo um contributo único como meio de pensar, de aceder ao conhecimento e de comunicar.

Partilhando muitos aspetos com outras disciplinas, a Matemática está também associada a métodos próprios de estudar, de pesquisar e de organizar a informação, assim como de resolver problemas e de tomar decisões, que enriquecem a formação geral dos alunos. A combinação adequada do trabalho

em Matemática com o trabalho noutras áreas do currículo deverá traduzir-se num crescimento dos alunos tanto do ponto de vista da autonomia, responsabilidade e criatividade como na perspetiva da cooperação e solidariedade.

É importante sublinhar que, na escola básica e em qualquer dos ciclos, a Matemática não pode e não deve ser trabalhada de forma isolada, nem isso está na sua natureza. Pelos instrumentos que proporciona e pelos seus aspetos específicos relativos ao raciocínio, à organização, à comunicação e à resolução de problemas, a Matemática constitui uma área de saber plena de potencialidades para a realização de projetos transdisciplinares e de atividades interdisciplinares dos mais diversos tipos.

Em suma, pode dizer-se que a Matemática para todos não deve identificar-se com o ensino de um certo número de conteúdos matemáticos específicos, mas sim com a promoção de uma educação em matemática, sobre a matemática e através da matemática, contribuindo para a formação geral do aluno.

- **Área Disciplinar de Ciências Físicas e Naturais**

Em cada um dos quatro temas organizadores do programa de Ciências Físicas e Naturais: ***Terra no Espaço, Terra em Transformação, Sustentabilidade na Terra e Viver melhor na Terra***, é possível questionar a realidade, identificando situações-problema que serão pontos de partida para um trabalho cooperativo, que através do confronto de pontos de vista (debates, recolha em fontes diversificadas de informação, nomeadamente mobilizando as potencialidades das tecnologias de informação), conduza a respostas a essas situações-problema.

Pretende-se com a utilização de pedagógicas ativas, aumentar o grau de empenhamento dos alunos na consecução das tarefas, responsabilizando-se individualmente e enquanto elementos de um grupo, no respeito pelas regras de atuação e segurança e critérios de convivência.

- **Disciplina de Educação Visual**

As Competências da disciplina de ***Educação visual*** contribuem para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências Gerais, consideradas essenciais e estruturantes, porque:

- Constituem parte significativa do património cultural da humanidade;

- Promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em ação capacidades afetivas e cognitivas, provocando a interação de múltiplas inteligências;

- Mobilizam, através da prática, todos os saberes que o indivíduo detém num determinado momento, ajudam-no a desenvolver novos saberes e conferem novos significados aos seus conhecimentos;

- Permitem afirmar a singularidade de cada um, promovendo e facilitando a sua expressão, podendo tornar-se uma “mais-valia” para a sociedade;
- Facilitam a comunicação entre culturas diferentes e promovem a aproximação entre as pessoas e os povos;
- Usam como recurso elementos da vivência natural do ser humano (imagens), que ele organiza de forma criativa;
- Proporcionam ao indivíduo, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa permanente interação com o mundo;
- São um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua autoestima e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e conseqüente reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade;
- Constituem um terreno de partilha de sentimentos, emoções e conhecimentos;
- Facilitam as interações sociais e culturais constituindo-se como um recurso incontornável para enfrentar as situações de tensão social, nomeadamente as decorrentes da integração de indivíduos provenientes de culturas diversas;
- Desempenham um papel facilitador no desenvolvimento/integração de pessoas com necessidade permanente de formação ao longo da vida.

- **Disciplina de Educação Tecnológica**

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.
 - Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.
 - Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar adequadamente e para estruturar pensamento próprio.
 - Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação da informação.
 - Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequados a objetivos visados.
 - Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento.
 - Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
 - Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.
 - Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns.
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

- **Disciplina de Língua Portuguesa**

A disciplina de Língua Portuguesa tem um papel fundamental a desempenhar na formação integral do aluno, contribuindo em grande medida para o atingir das competências essenciais, dada a natureza diversificada das experiências de aprendizagem que proporciona.

Assim, desenvolver-se-á a competência de comunicação, através de atividades de compreensão, interação e produção, ativando os quatro domínios: ouvir, falar, ler e escrever; proceder-se-á à recolha de informação em fontes diversificadas; analisar-se-ão diferentes tipos de textos quer do ponto de vista literário quer pragmático, sem esquecer a presença, nesses documentos, da multiplicidade de dimensões da experiência humana; produzir-se-ão vários textos escritos e far-se-á o respetivo aperfeiçoamento a todos os níveis; praticar-se-ão várias modalidades de leitura e diferentes métodos de estudo; utilizar-se-ão metodologias básicas de análise e de raciocínio lógico-dedutivo; ouvir-se-ão, analisar-se-ão e produzir-se-ão textos orais diversificados; far-se-á transferência para as línguas estrangeiras dos conhecimentos gramaticais adquiridos e contribuir-se-á para o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação, da criatividade, da autonomia, do espírito crítico e da cidadania.

- **Área Disciplinar de Línguas Estrangeiras**

As disciplinas de Língua Estrangeira (1 e 2) terão um contributo importante na aquisição destas competências por parte do aluno ao longo do 3º Ciclo do Ensino Básico. Na verdade, tornar-se competente em língua estrangeira significa:

— Apropriar-se de um conjunto de conhecimentos que relevam da língua, enquanto saber organizado, e da cultura dos povos que a utilizam, enquanto expressão da sua identidade;

— Ser capaz de usar estratégica e eficazmente os recursos linguísticos disponíveis em situações de comunicação, assim como refletir sobre o uso e o funcionamento da língua de modo a desenvolver estratégias meta-cognitivas que garantam um processo contínuo de aprendizagem;

— E desenvolver características individuais relacionadas com a personalidade de cada um, nomeadamente atitudes de recetividade/inter-ação em relação a outras formas de ser, de estar e de viver.

O aprendente recorre a este capital de competências sempre que se envolve em atividades de língua com o objetivo de processar, quer de forma recetiva, quer produtiva, textos orais ou escritos, na execução de uma tarefa particular. Ao fazê-lo, o aprendente apoia-se numa linha de atuação estratégica – intencional e organizada – que terá em consideração o objeto da tarefa e a sua finalidade.

Adaptado de Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (DEB)

- **Disciplina de História**

A presença da História no currículo do Ensino Básico encontra a sua justificação maior no sentido de que é através dela que o aluno constrói uma visão global e organizada de uma sociedade complexa, plural e em permanente mudança.

No caso específico da História, a articulação com as competências gerais far-se-á a dois níveis. A um primeiro nível quando essa articulação é direta e imediata entre a formulação das competências específicas da História e determinadas competências gerais. Isso significa que, no contexto da História, a operacionalização transversal dessas competências gerais materializa-se no próprio exercício das competências tal como estão definidas:

Competências específicas	Competências Gerais
Tratamento de informação/utilização de fontes	Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
Compreensão histórica: Temporalidade / Espacialidade/ Contextualização	Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.
Comunicação em história	Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar adequadamente e para estruturar o pensamento próprio.

A um segundo nível, a articulação é conseguida quando as competências gerais definem um ambiente de aprendizagem que pressupõe uma organização do processo de ensino/aprendizagem centrada na ação/intervenção autónoma e relacional/cooperativa do aluno e que deverá enquadrar as experiências de aprendizagem, quer de carácter genérico, quer específico:

Competências gerais	Experiências de aprendizagem
Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetos visados. Realizar atividades de forma autónoma e criativa. Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.	Genéricas e específicas

ME, DEB, Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais: 2001

- **Disciplina de Geografia**

A aprendizagem da Geografia, ao longo da escolaridade básica, deve permitir aos jovens a apropriação de um conjunto de competências que os tornem **cidadãos geograficamente competentes**:

- O desenvolvimento da aptidão para pensar geograficamente, isto é, integrar num contexto espacial os vários elementos do lugar, região, Mundo.
- A curiosidade por descobrir e conhecer territórios e paisagens diversas, valorizando a sua diversidade como uma riqueza natural e cultural que é preciso preservar.
- A compreensão de conceitos geográficos para descrever a localização, a distribuição e a inter-relação entre espaços.
- O desenvolvimento de processos de pesquisa, organização, análise, tratamento, apresentação e comunicação da informação relativa a problemas geográficos.
- A utilização correta do vocabulário geográfico para explicar os padrões de distribuição dos fenómenos geográficos, as suas alterações e inter-relações.
- A utilização correta das técnicas gráficas e cartográficas de representação espacial para compreender e explicar a distribuição dos fenómenos geográficos.
- A análise de problemas concretos do Mundo para refletir sobre possíveis soluções.
- O reconhecimento da diferenciação entre os espaços geográficos como resultado de uma interação entre o Homem e o Ambiente.
- O reconhecimento da desigual repartição dos recursos pela população mundial e a solidariedade com os que sofrem de escassez desses recursos.
- A consciencialização dos problemas provocados pela intervenção do Homem no Ambiente e a predisposição favorável para a sua conservação e defesa e a participação em ações que conduzam a um desenvolvimento sustentável.
- A predisposição para estar informado geograficamente e ter uma atitude crítica face à informação veiculada pelos mass media.
- A reflexão sobre a sua experiência individual e a sua perceção da realidade para compreender a relatividade do conhecimento geográfico do mundo real.
- A relativização da importância do lugar onde vive o indivíduo em relação ao Mundo para desenvolver a consciência de cidadão do mundo.

- **Disciplina de Educação Física**

A Educação Física, enquanto área curricular, estabelece um quadro de relações com as áreas que, com ela, partilham os contributos fundamentais para a formação dos alunos ao longo da escolaridade.

O valor pedagógico dessas relações reside nos aspetos particulares da Educação física, materializado no conjunto de contributos e de riquezas patrimoniais específicas, que não podem ser promovidas por qualquer outra área ou disciplina do currículo escolar.

Trata-se da partilha geracional de um conjunto de aquisições socialmente relevantes, que se constituem como o património cultural, tendo como referente o corpo e a atividade física, na sua vertente de construção individual e coletiva e de relacionamento e integração na sociedade.

Olha-se, portanto, para este percurso educativo como o combate ao analfabetismo motor, que deverá estar completamente erradicado nos nossos jovens no fim da escolaridade básica, a partir da progressiva integração de um conjunto de atitudes, capacidades, conhecimentos e hábitos no âmbito da Educação Física.

Esse percurso obriga à aquisição de competências em diferentes domínios e matérias próprias da Educação Física, num claro sinal de ampliação das experiências motoras vividas, de modo eclético, tendo como pano de fundo a perseguição constante da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar.

Neste quadro perseguem-se um conjunto de finalidades (In Programas de Educação Física) enformadoras de todo o plano curricular e garante de orientação, equilíbrio e interdependência quer entre os diversos anos, quer dentro de cada ano e ciclo de escolaridade.

As competências em Educação Física adquirem-se pela prática de atividade física qualitativa e quantitativamente adequada às possibilidades e necessidades de cada aluno, em situações que promovam o seu desenvolvimento, isto é, situações em que o esforço físico, a aprendizagem, a descoberta e o desafio pessoal e coletivo sejam uma constante.

Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns é uma competência intrínseca desta área disciplinar.

Em todas as matérias da Educação Física coexistem atividades de superação e aperfeiçoamento pessoal e atividades de demonstração de competências, individuais e em grupo (por exemplo, as ações em situação de Jogo Desportivo Coletivo, a exploração de movimento a pares e em grupo na Dança, os esquemas em grupo na Ginástica, os percursos em equipa na Orientação, etc.).

A atitude de empenho, perseverança, esforço e autodisciplina, imprescindíveis num processo de desenvolvimento em que o aperfeiçoamento e a superação são um desafio constante, passa pela autonomia e responsabilidade dos alunos na realização e regulação da sua própria atividade.

Às exigências de respeito pelas regras de participação nas várias atividades/matérias, definidas pelos seus regulamentos, juntam-se as de realização das tarefas, sem as quais o treino é inconsequente, as regras de funcionamento e segurança em espaços e atividades próprias da disciplina (ginásios, transporte e manipulação dos equipamentos, etc.), ou ainda normas para a preservação do equilíbrio ecológico (por exemplo, em atividades de exploração da natureza).

O relacionamento interpessoal e de grupo assume importância vital nesta área, em que grande parte das realizações dos alunos são coletivas. A qualidade deste relacionamento é uma das preocupações representada nos objetivos da Educação Física no Ensino Básico e nos princípios de organização das atividades educativas e assenta na promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidos e resolvidos por “eles” e na “orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-se não só à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades” (Cf. Programas de Educação Física do Ensino Básico).

Apesar da diversidade dos contextos de aprendizagem, as situações e os métodos de trabalho utilizados evidenciam sempre o aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem, apelando a uma participação ativa em todas as situações de aula.

A realização de atividades de forma autónoma e criativa é, obviamente, valorizada e incentivada. Por este motivo esta preocupação vem explícita nos programas de Educação Física, nomeadamente nos Objetivos Gerais comuns a todas as áreas, referindo que o aluno deverá “participar em todas as situações(...) apresentando iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da atividade individual e do grupo, considerando as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objetividade”.

A promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades, traduz a valorização da criatividade.

Este processo, a par da especificidade das matérias da Educação Física e do desejável clima de desafio e descoberta, enquadra um singular contributo desta área para o desenvolvimento das competências relacionadas com o tratamento da informação, a tomada de decisões e a resolução de problemas.

Um dos aspetos particulares do desenvolvimento de estratégias cognitivas ocorre, por exemplo, nas situações de jogo, que solicitam constantemente ao aluno a adequação das ações à leitura que faz do jogo, isto é, às ações dos companheiros de equipa e adversários, ou, noutro exemplo, na resposta que o aluno encontra face aos problemas colocados em percursos de orientação, na procura da melhor solução.

Para além disso, a aprendizagem de habilidades técnicas pressupõe a reprodução e/ou recriação de padrões de movimento, que o aluno tem de identificar e interpretar a partir da informação prestada verbal e/ou visualmente.

Em todas as situações de interação com o aluno, por exemplo, na apresentação da habilidade a realizar ou na correção da sua prestação, é solicitada a interpretação de informação visando a adequação/ajustamento das suas ações ao contexto ou modelo apresentado.

As competências associadas à resolução de problemas são amplamente solicitadas na Educação Física. A construção do pensamento estratégico, que permite ao aluno escolher a ação mais favorável ao êxito pessoal e do grupo nos Jogos Desportivos Coletivos ou na acumulação de vantagem nos desportos de raqueta etc., é o exemplo do contributo único da Educação Física.

As competências relacionadas com a utilização de diferentes formas de comunicação e de linguagens de diferentes áreas do saber desenvolvem-se, na Educação Física, pela utilização de terminologia específica da cultura física e de cada uma das matérias de ensino e pela utilização de comunicação gestual específica das modalidades desportivas, como são, por exemplo, as ações técnicas de arbitragem, a comunicação dentro da equipa nos jogos desportivos coletivos e também as habilidades de expressão e de comunicação nas atividades rítmicas e expressivas.

A promoção de estilos de vida saudáveis e a responsabilidade dos alunos quanto à segurança pessoal e coletiva recebem contributos inquestionáveis da Educação Física. Vem explícita nos seus programas como uma referência fundamental e transversal da área, traduzida, não só, na interpretação conceptual (ou cognitiva) destes assuntos, mas também na sua interpretação prática, sistemática, na atividade física (Cf. Objetivos Gerais de ciclo e especificações das matérias).

É, aliás, neste domínio bem como no da realização de atividade física pedagogicamente orientada, que o contributo desta área disciplinar para a formação e desenvolvimento dos alunos se torna mais visível. Com efeito, as características intrínsecas à atividade física proporcionam, de uma forma singular, no currículo dos alunos do ensino básico, contextos favoráveis e facilitadores do desenvolvimento do conjunto das competências aqui mencionadas.

- **Disciplina de Educação Moral e Religião Católica**

As componentes programáticas desenvolvem-se de forma flexível, de modo a poderem responder às necessidades dos alunos.

Na vertente da **Formação Pessoal**, os alunos desenvolvem competências na Formação da “Pessoa”, desenvolvendo autonomia e opções livres, de modo a poderem assumir atitudes e comportamentos responsáveis.

No âmbito da **Formação Social**, proporciona uma compreensão e integração na comunidade, nos domínios da relações: “eu e a família”, “eu e o grupo”, “eu e a sociedade”, “eu e o mundo”.

No campo da **Formação Religiosa**, os alunos compreendem a procura humana do transcendente, conhecendo as principais religiões e a especificidade do Cristianismo e da Igreja Católica, descobrindo o seu contributo para uma proposta de realização pessoal e social.